



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

MAIO DE 2022



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com
o Instituto Nacional de Estatística

NOTA METODOLÓGICA

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com o tempo de espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAP's, bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas ([INE](#)), cujo âmbito geográfico é o Continente.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Capa: Colheita da cereja na zona de observação do Beira Douro e Távora.

Foto por Rui Lagoa

Resumo

No mês de maio, precisamente no dia 14, ocorreu vento forte, trovoadas e intensa queda de granizo, causando danos em culturas permanentes (vinha, kiwi e frutos pequenos de baga) e em algumas hortas. Embora a queda de granizo seja, geralmente, localizada, atingiu vários locais da Região Norte, o que resultará em diminuição nas produções referentes à campanha em curso.

A precipitação verificada em abril e maio beneficiou o crescimento das plantas forrageiras, contribuindo para uma boa produção. As condições meteorológicas do início do mês (sol e vento) favoreceram a produção, colheita e armazenamento dos feno.

O reduzido nível de armazenamento de alguns aproveitamentos hidroagrícolas leva a antever problemas na disponibilidade de água no período estival, se não forem tomadas medidas adicionais para a utilização eficiente da água.

Índice

1	Estado do tempo e sua influência na agricultura	2
1.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	2
1.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	4
2	Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)	7
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	7
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	8
3	Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)	9
3.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	9
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	10
4	Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão	10
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	10
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	11
5	Batata (Sequeiro e Regadio)	12
5.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	12
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	13
6	Culturas Arbóreas e Arbustivas	14
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	14
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	18
7	Prados, pastagens e culturas forrageiras	23
7.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	23
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	25
8	Fitossanidade	25
8.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	25
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	27
9	Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção	29

1 Estado do tempo e sua influência na agricultura

1.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

O período seco e quente assegurou condições ideais para a colheita e secagem das forragens de outono/inverno, com vista à produção de feno, palha ou silagem.

O atraso na ocorrência de chuva determinou um prolongamento do período de desenvolvimento vegetativo das culturas forrageiras de outono-inverno.

As condições de instabilidade, com alternância de períodos de chuva, frio e sol descoberto, foram propícias ao desenvolvimento do mildio.

A grande instabilidade climática, com baixas temperaturas e elevadas amplitudes térmicas (mais acentuadas na primeira semana de maio) bem como o intenso arrefecimento dos últimos dias, estão a provocar a queda do fruto vingado nas culturas permanentes.



Vinha e Kiwis afetados pela queda de granizo, na zona de observação do Cávado.

Foto por Maria Laura

É de referir que no dia 14, ao final da tarde, de uma forma localizada em algumas freguesias dos concelhos de Vila Verde, Amares, Guimarães e Póvoa de Lanhoso, assim como na zona de observação do Lima, surgiu vento forte, trovoada e intensa queda de granizo durante vários minutos. Daqui resultou a queda de ramos novos, perfuração das folhas, danos nalguns frutos das culturas permanentes (vinha, kiwi e frutos pequenos de baga) e nalgumas hortas familiares.

Neste momento, a capacidade de campo apresenta-se razoável a um nível superficial, devido ao estado de tempo verificado. Porém, é difícil fazer-se uma avaliação à capacidade de campo em profundidade. Os lençóis freáticos encontram-se em níveis insuficientes para a época que tem agora início.

No último dia do mês de abril de 2022, as bacias hidrográficas da região do EDM apresentavam os seguintes valores da capacidade total de armazenamento: 19,0% na bacia do Lima; 44,9% na bacia do Cávado e 45,3% na bacia do Ave. Por comparação com os valores do mês anterior, registou-se um aumento da capacidade de armazenamento nas bacias do Lima (+1,3%) e do Cávado +2,1%) enquanto na bacia do Ave houve diminuição da sua capacidade (-3,2%).

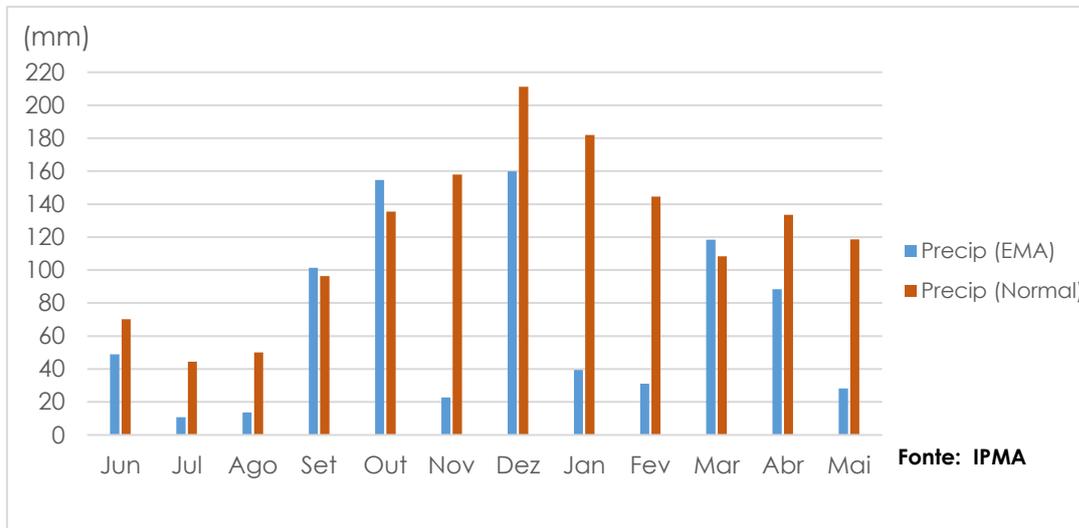


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA, em 2021/2022, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

A precipitação ocorrida em maio na sub-região do EDM foi consideravelmente inferior, por comparação com a da normal climatológica para o mesmo período (gráfico 1).

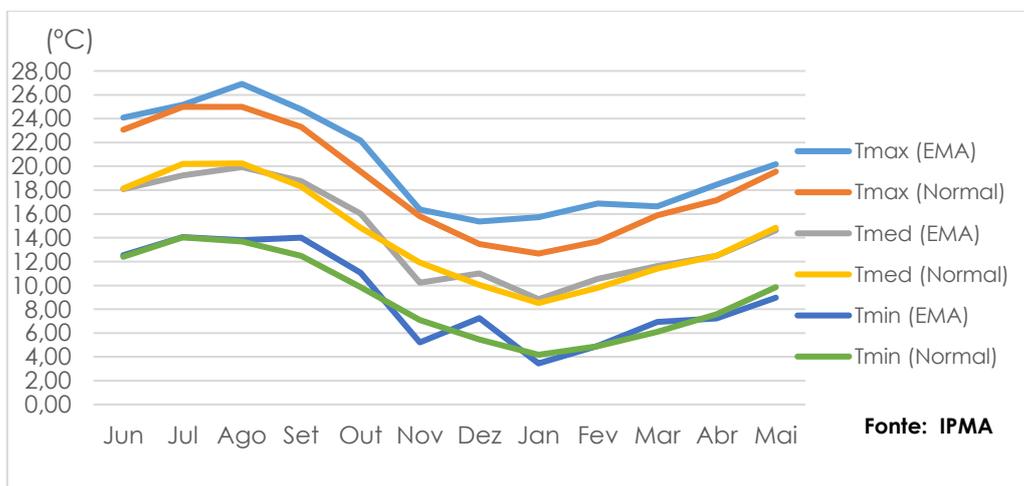


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA, em 2021/2022, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

A temperatura máxima situou-se acima da normal, ao contrário do que sucedeu com a mínima. Já a temperatura média foi praticamente coincidente com a normal (gráfico 2).

1.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Ao longo do mês de maio as condições meteorológicas apresentaram uma certa instabilidade, com oscilação dos valores das temperaturas.

A alternância entre períodos de céu limpo e encoberto foi também uma das características deste mês, com precipitação por vezes significativa, sendo de salientar a ocorrência de trovoadas dispersas, com quedas localizadas de granizo, como o exemplo da ocorrência do dia 14 no concelho de Carrazeda de Ansiães. Neste concelho, este hidrometeoro provocou estragos significativos nas parcelas e culturas atingidas, cujas fotos seguintes ilustram os seus efeitos nas culturas da maçã e da cereja e que, certamente, terá influência relevante nestas produções na campanha de 2021/2022.



Grau de severidade da queda de granizo no concelho de Carrazeda de Ansiães, na zona de observação do Douro Superior, em 14 de maio de 2022.

Fotos por Rui Lagoa

O vento fez-se sentir de forma evidente em vários dias, soprando por vezes moderado a forte.

Apesar das ocorrências relatadas relacionadas com a precipitação, no gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total ficou, mais uma vez, abaixo da normal climatológica, situando-se um pouco acima de metade do valor normal para o mês em causa.

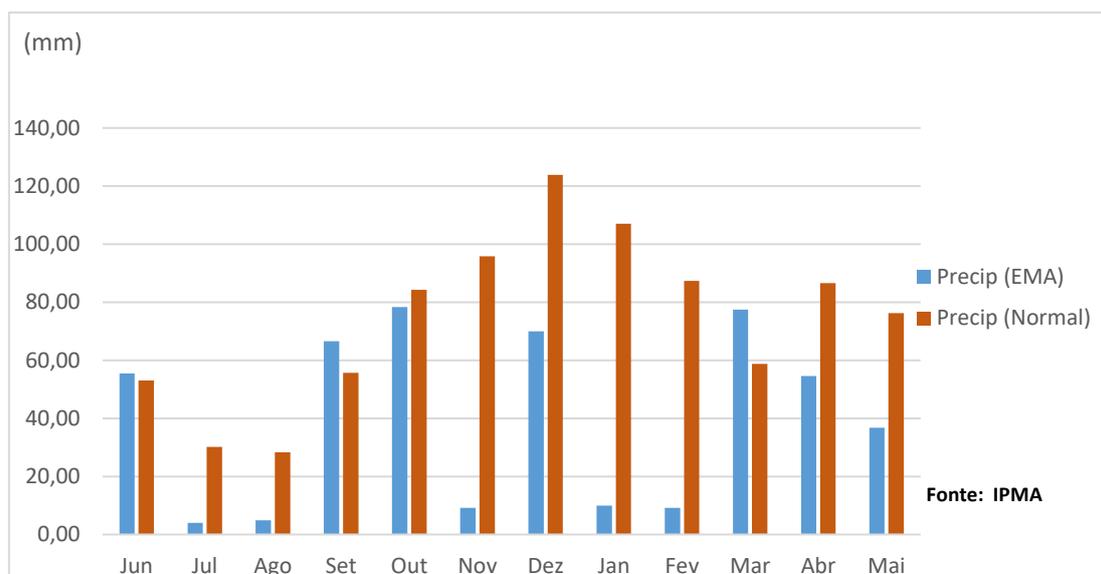


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2021 e 2022, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Quanto aos valores da temperatura, para além da oscilação e considerando o conjunto do mês, a máxima situou-se acima da normal enquanto a mínima ficou abaixo. A média, por consequência, situou-se em valores próximos da normal, conforme se pode verificar no gráfico 4.

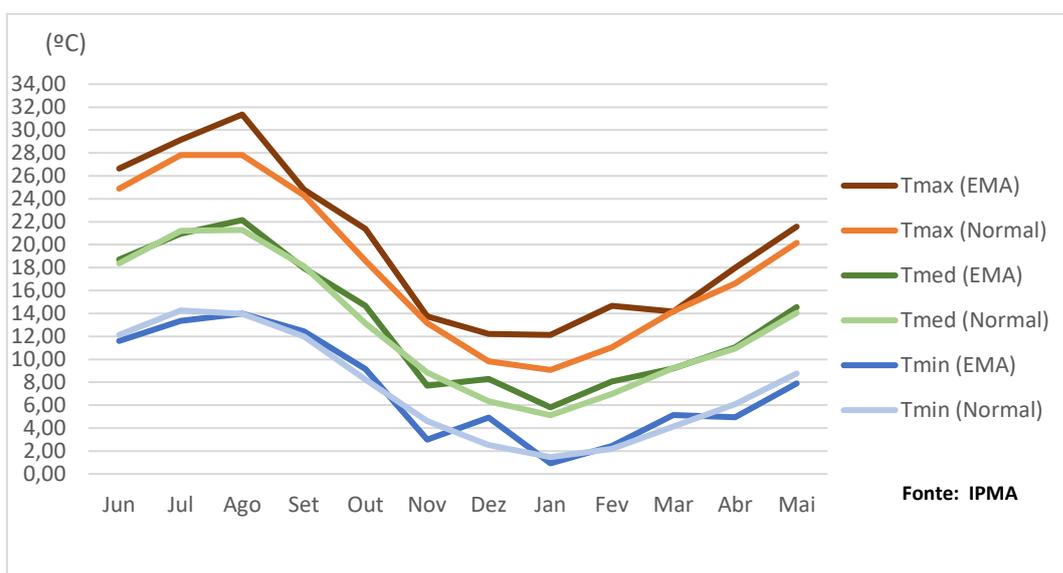


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021 e 2022, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

As condições meteorológicas não impediram a realização das tarefas agrícolas previstas para este período. No entanto, terão afetado a produtividade de algumas culturas, como foi o caso mais evidente das que foram atingidas por quedas de granizo. Determinaram ainda que os agricultores tivessem especial atenção aos aspetos de ordem fitossanitária.

O nível global médio de armazenamento útil dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, era de 61,7% em 27/05/2022. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 3 estão no intervalo entre 90 e 100%, 6 entre 50 e 80% os restantes 4 abaixo dos 50%, sendo que 3 destes têm níveis de apenas cerca de 1/3 do nível máximo. Este nível de armazenamento tão reduzido em alguns aproveitamentos hidroagrícolas faz antever problemas na disponibilidade de água no período estival, se não forem tomadas medidas adicionais conducentes a uma utilização eficiente da água.



Barragem de Prada em Vinhais, na zona de observação da Terra Fria, em 18 de abril (à esquerda) e em 16 de maio de 2022.

Fotos por Anabela Coimbra



Barragem de Mirandela, zona de observação da Terra Quente, em maio de 2022.

Foto por Paulo Guedes



Barragem de Armamar, zona de observação do Beira Douro e Távora, em maio de 2022.

Foto por Rui Lagoa

2 Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

O estado de maturação da espiga está completo, na generalidade dos casos, podendo, no entanto, algumas searas apresentar um estágio ainda leitoso, tendo já sido ceifados alguns campos. Este estado de tempo que se faz sentir é crítico para o estado vegetativo dos cereais praganosos, podendo a maturação da espiga não ser completa em alguns casos, reduzindo a produtividade. Algumas áreas de cereais sofreram acama devido aos ventos fortes, sem contudo comprometerem o desenvolvimento das culturas. Estima-se uma produtividade em tudo semelhante à verificada o ano passado para o trigo, centeio e aveia para grão.



Campo de centeio para grão, zona de observação do Lima.

Foto por Sandra Coelho



Acama provocada pelo vento no centeio (à esquerda) e aveia.

Fotos por Aurora Alves

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Genericamente, os cereais praganosos para grão apresentam um desenvolvimento próximo do normal. No entanto, em algumas zonas também é possível constatar a presença e correspondente competição de espécies infestantes, pela parca humidade existente nos solos.

Nas searas de centeio observam-se situações de um fraco afilamento e de espigas com um desenvolvimento vegetativo abaixo do expectável, pese embora a floração e vingamento tenham decorrido em condições favoráveis.

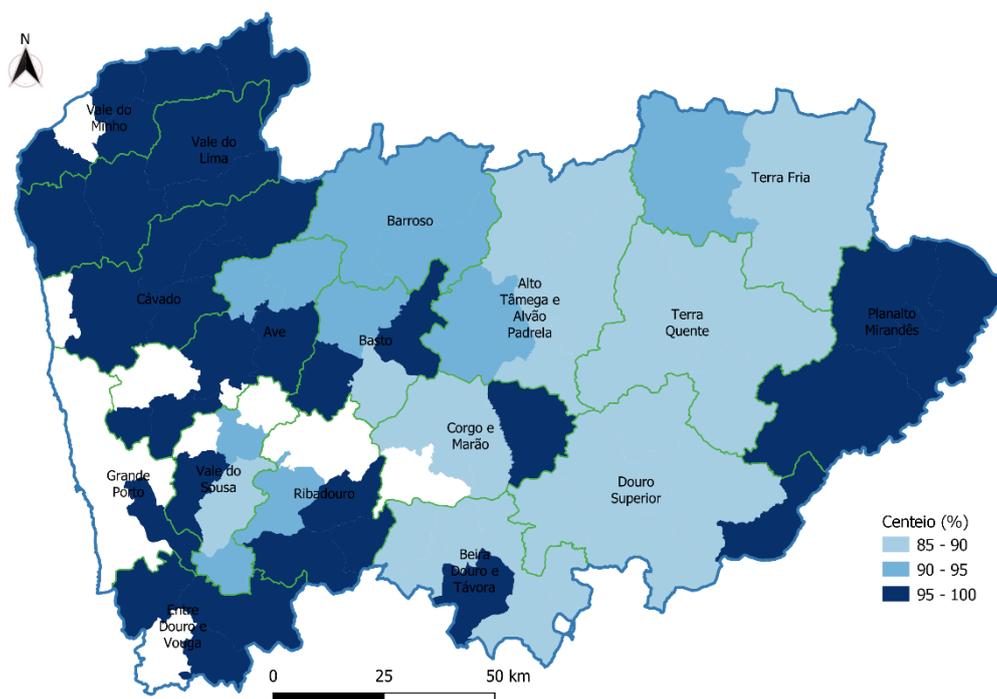


A mesma parcela de centeio, em 19 de abril (à esquerda) e em 17 de maio de 2021, em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

Fotos por Anabela Coimbra

Face à escassez de cereais nos mercados mundiais, decorrente da guerra na Ucrânia, os desvios para outros fins, que não a produção de grão, deverão ser pouco significativos, estimando-se que ocorram no trigo (cerca de 2,1%; 65 ha) e na aveia (cerca de 0,2%; 5 ha).

Preveem-se quebras na produtividade de grão (kg/ha), comparativamente ao ano anterior, para o trigo de -5,3% (- 89 kg/ha), para o centeio de -8,5% (- 122 kg/ha), para a aveia de -2,6% (- 28 kg/ha), para a cevada de -6,2% (- 56 kg/ha) e para o triticale de -1,8% (- 27 kg/ha).



Mapa 1. Evolução da produtividade do centeio para grão, comparativamente ao ano anterior por concelho (%).

3 Outros Cereais para grão (Milho Sequeiro/Regadio)

3.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Ainda decorre a campanha de venda de semente, mas o grosso das vendas está realizado. Algumas explorações leiteiras vão cultivar milho grão em áreas que habitualmente ficavam em pousio (5% da área das explorações com mais de 15 ha poderia ficar em pousio como "Superfície de Interesse Ecológico"), ou aumentar a área de milho silagem com variedades de dupla aptidão, decidindo posteriormente o destino da produção.

Relativamente a esta cultura, as condições climáticas foram favoráveis à emergência regular, variando a cultura entre o estado de 2 e 4 a 6 folhas. Parte das sementeiras está por realizar pois decorre a colheita das forragens, sobretudo nos concelhos mais interiores.

O aumento do preço dos cereais, decorrente da guerra na Ucrânia, levou à intenção de ampliação da área semeada. No entanto, a constante subida dos preços dos fatores de produção - principalmente dos fertilizantes - aliada à idade avançada da maioria dos agricultores e ao custo (galopante) do serviço máquinas, refrearam aquela

tendência. Perspetiva-se uma área de milho sequeiro igual à do ano passado e uma diminuição (-4%) na área de milho regadio, por comparação com o ano anterior.

3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes



Milho grão na zona de observação do Douro Superior.

Foto por Rui Lagoa

Na generalidade das zonas de observação, os trabalhos evoluíram dentro dos parâmetros normais, tendo-se concluído as tarefas inerentes à sementeira destes cereais na primeira quinzena de maio. A germinação e o desenvolvimento inicial foram o expectável, prevendo-se um ligeiro decréscimo na área semeada de -1,1% (-23 ha).

As sementeiras do milho grão de regadio têm decorrido com normalidade e, em várias zonas, terão sido concluídas até finais do mês de maio. Estima-se uma área total semeada em Trás-os-Montes também ela inferior em cerca de -2,4% (-48 ha), comparativamente ao ano anterior.

4 Leguminosas secas – Grão-de-Bico e Feijão

4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

As condições climáticas foram muito favoráveis à emergência e desenvolvimento vegetativo do feijão. As plantas estão maioritariamente nos estados de 4 a 6 folhas, sendo contudo de difícil avaliação da produção devido ao facto de alguns agricultores ainda usarem sementes próprias do ano anterior.

Ainda se mantêm a cultura do milho consociada com o feijão, mas sem grande expressão. A estimativa aponta para a diminuição (-4%) da área semeada com feijão, por comparação com o ano transato.



Consociação de milho e feijão zona de observação do Lima.

Foto por Sandra Coelho

4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

O desenvolvimento vegetativo destas culturas de primavera/verão também decorre com normalidade, sendo uma parte significativa da área total feita essencialmente para autoconsumo.

Estima-se tanto para grão-de-bico como para o feijão uma área muito próxima da semeada no ano anterior.



Grão-de-bico (à esquerda) e feijão (à direita), na zona de observação do Douro Superior.

Fotos por Rui Lagoa

5 Batata (Sequeiro e Regadio)

5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho



A batata de sequeiro teve um bom desenvolvimento vegetativo, encontrando-se na fase de crescimento e de floração. Com a instabilidade climática, foi necessário assegurar a proteção da cultura contra o míldio. Os batatais apresentam um bom desenvolvimento vegetativo e sem sintomas de problemas fitossanitários, exceto a sul da sub-região do EDM onde os batatais não têm um desenvolvimento vegetativo tão exuberante, havendo alguns ataques de míldio.

Plantação de batata para autoconsumo, na zona de observação do Vale do Lima.

Foto por Sandra Coelho



Batatal com algumas plantas de aspeto amarelado, em Valongo, zona de observação Grande Porto.

Foto por Isabel Correia

Realizaram-se algumas colheitas, em áreas muito reduzidas, para autoconsumo (mesmo sem a cultura completar o seu ciclo de desenvolvimento). A quantidade de tubérculos por planta revela uma produção inferior à do ano anterior. Nas zonas mais frias houve batatais que se "queimaram", pelo que as plantas tiveram de investir na sua regeneração, afetando a produtividade.

Apesar de no ano passado se terem atingido produções muito elevadas, estamos numa fase em que a cultura ainda vai a meio do seu ciclo. Contudo, a estimativa é de uma diminuição (-4%) da produtividade da batata de sequeiro e a uma diminuição mais expressiva (-10%) na área de batata de regadio, quando comparado com a do ano passado.

5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Na batata feita na condição de sequeiro, em parcelas restritas e de dimensões reduzidas, já se iniciou o seu arranque, obtendo-se um produto com boa qualidade e bons calibres. Contudo, ainda é prematuro realizar-se uma estimativa da produção global que será colhida. Prevê-se, desde já, uma produtividade média ligeiramente inferior aquela que foi obtida no ano anterior (-3,9%; -434 kg/ha).

A plantação da batata feita na condição de regadio continuou a decorrer durante o mês de maio e não encontrou dificuldade assinaláveis na maioria das zonas. Estima-se um ligeiro aumento na área total plantada de +2,4% (+66 ha).



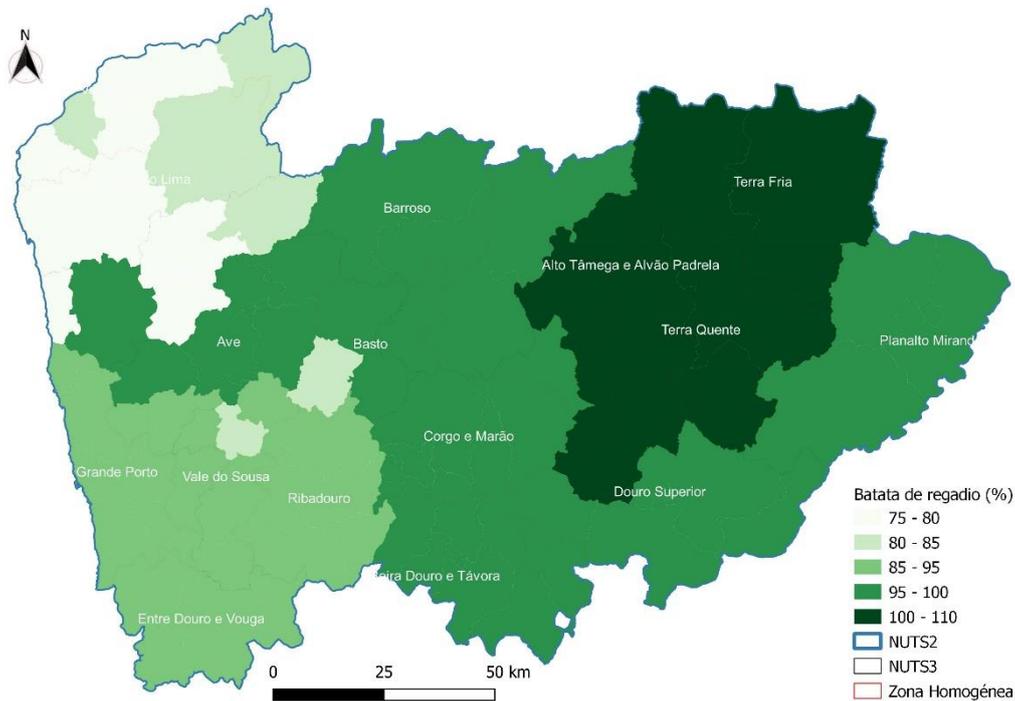
Cultura da batata apresentando uma emergência um pouco irregular, em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

Foto por Anabela Coimbra



Cultura da batata num estado de desenvolvimento mais avançado, na zona de observação da Corgo e Marão.

Foto por Rui Lagoa



Mapa 2. Evolução da área de batata de regadio, comparativamente ao ano anterior – por concelho (%).

6 Culturas Arbóreas e Arbustivas

6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Pomóideas:



A sul da sub-região do EDM o vingamento foi bom, mas as condições climáticas, nomeadamente as baixas temperaturas dos últimos dias poderão causar a queda de fruto recém vingado. Já a norte da sub-região, o vingamento nas macieiras e pereiras não foi o melhor, pelo que se perspetivam quebras nas produções.

Macieira com frutos formados, na zona de observação do Lima.

Foto por Sandra Coelho

Cereja:

Os pomares de cerejeiras apresentam-se com bom aspeto e a cereja com grande qualidade. As elevadas amplitudes térmicas, as temperaturas mínimas muito baixas e a humidade favoreceram o aparecimento da moniliose e o pequeno fruto está a cair. A chuva não surgiu e a produção foi afetada, mas foi largamente compensada com o aumento da qualidade. O problema, como sempre, está no escoamento onde a maior parte dos produtores faz a venda “à consignação”, demonstrando uma forma de comercialização muito vulnerável. Estima-se que a produtividade da cereja seja igual à verificada o ano passado.

Outras Prunóideas (Pêssego):

A floração dos pessegueiros e ameixeiras foi excelente, com vingamento abundante. Porém, o tempo húmido e as elevadas amplitudes térmicas provocaram queda de algum fruto. Estima-se uma quebra (-7%) da produtividade por comparação com o ano transato.

Kiwi:



Pomar de kiwi na floração, zona de observação Minho.

Foto por Aurora Alves

Os pomares encontram-se em fases vegetativas distintas, consoante a localização, época de poda e variedade: entre a fase de botões florais abertos e o vingamento, na variedade Hayward e na fase M- frutos em crescimento, no kiwi amarelo (variedade Sungold). A carga floral é um pouco inferior e está atrasada em relação a 2021. Se não houver problemas no vingamento, também se espera um ano normal de produção deste fruto.

Mirtilo:

O ciclo de desenvolvimento da cultura tem ainda condicionantes que não são suficientemente conhecidas de alguns produtores. A floração e o vingamento dos frutos é inferior ao ano passado, mas os produtores não conhecem bem as variedades e a sua relação com as necessidades de horas de frio para a quebra da dormência e desenvolvimento vegetativo. A colheita está no seu início e o calibre não é o mais adequado, estando atrasada relativamente ao ano passado cerca de 15 dias. Face ao preço pago de mercado (2,5 euros/kg, para exportação), há produtores que não vão apanhar o fruto. A expectativa é que Espanha e Marrocos terminem a colheita das variedades precoces, subindo depois o preço. Estima-se uma quebra (-5%) da produtividade, por comparação com o verificado no ano passado.



Início da maturação, no mirtilo, zona de observação do Minho.
Foto por Aurora Alves

Outras Culturas Arbóreas e Arbustivas:

Olival:



Os olivais apresentam floração abundante aguardando-se pela fase do vingamento para se poder estimar a produção. Para já o fruto vingado é escasso e, sendo este um ano de contrassafra, é espectável que venha a haver uma quebra significativa nas produções.

Aspeto da floração da oliveira, Arouca, zona de observação Entre Douro Vouga.

Foto por Isabel Correia

Vinha:

A vinha está em bom estado sanitário e a entrar na fase da floração. Os produtores realizaram entre 4 a 5 tratamentos preventivos.



Vinha no estado fenológico H – Botões florais separados, zona de observação do Minho.

Foto por Aurora Alves

Na zona do Alvarinho a generalidade das vinhas encontram-se um pouco mais atrasadas que no ano anterior, entre o estado fenológico H-Botões florais separados e a floração. A nascença foi boa e os cachos são bastante grandes e bem formados. O vento que se fez sentir no dia 14 partiu algumas varas em zonas bastante localizadas. As vinhas apresentam um bom estado sanitário e só a partir do dia 14 houve condições climáticas para as primeiras infeções de míldio.

6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Pomóideas:

Na generalidade das zonas de observação, nestas culturas, a floração, fecundação e o vingamento do fruto decorreu com normalidade. Em termos fitossanitários as culturas apresentam-se com níveis económicos de ataque irrelevantes, consequência da profissionalização da maioria dos produtores. É de referir, porém, a situação da queda localizada de granizo no concelho de Carrazeda de Ansiães, que dada a sua expressão provocará uma quebra na produção final de maçã neste concelho. Contudo, estas situações na sua generalidade tem a aderência dos produtores aos seguros de colheitas que nas suas cobertas contemplam estes fenómenos.



Floreação de pomar de macieiras na zona de observação do Beira Douro e Távora (à esquerda) e Corgo e Marão (à direita).

Fotos por Rui Lagoa.

Cereja:

As condições meteorológicas não têm prejudicado a evolução vegetativa da maturação dos frutos, decorrendo a colheita sem entraves e sem o fenómeno de rachamento do fruto que, nalguns anos, é muito significativo, depreciando o produto final. Contudo, certos problemas ocorridos na fase de floração/fecundação/vingamento do fruto – geadas tardias – levam a prever um decréscimo da produtividade média de -7,7% (-233 kg/ha), comparativamente ao ano anterior.

A existência de variedades com diferentes períodos de produção e um fruto bastante suscetível às condições meteorológicas (particularidades já referidas em relatórios anteriores), poderão ainda influenciar o resultado global final. Por exemplo, já se observaram situações de rachamento do fruto em determinados pomares, o que origina a sua desvalorização comercial.



Colheita da cereja, na zona de observação do Beira Douro e Távora.

Fotos por Rui Lagoa

Pêssego:

Também no caso dos pessegueiros e para as variedades mais precoces o panorama geral é de uma significativa redução no vingamento do fruto, por consequência da formação de geada no mês anterior. A previsão é de uma redução de -3,5% (-219 kg/ha), relativamente ao ano anterior.



Pomar de pessegueiros, na zona de observação do Corgo e Marão.

Foto por Rui Lagoa

Mirtilo:

As primeiras informações recolhidas junto dos produtores de mirtilo permitem mencionar que houve uma boa floração e com indicadores favoráveis em termos de vingamento dos frutos, que já começaram a entrar na fase de maturação. No entanto, a previsão é de uma quebra da produtividade média de cerca de -3,2% (-123 kg/ha), relativamente ao ano anterior.



Pomar de mirtilos em plena floração, na zona de observação do Beira Douro e Távora.

Foto por Rui Lagoa

Outras Culturas Arbóreas e Arbustivas:



Os olivais, na generalidade, estão em plena floração, apresentando, genericamente, uma razoável carga floral.

Oliveiras em plena floração, na zona de observação do Douro Superior.

Foto por Rui Lagoa

As vinhas apresentam-se em diferentes fases de desenvolvimento, consoante as zonas em que estão instaladas. Assim, nas zonas mais quentes os cachos já estão na fase de floração/fecundação/vingamento do fruto, enquanto nas mais frias também já são visíveis os cachos.

Os aspetos de ordem fitossanitária também mereceram especial atenção por parte dos viticultores.



Cultura da vinha na zona de observação do Douro Superior.

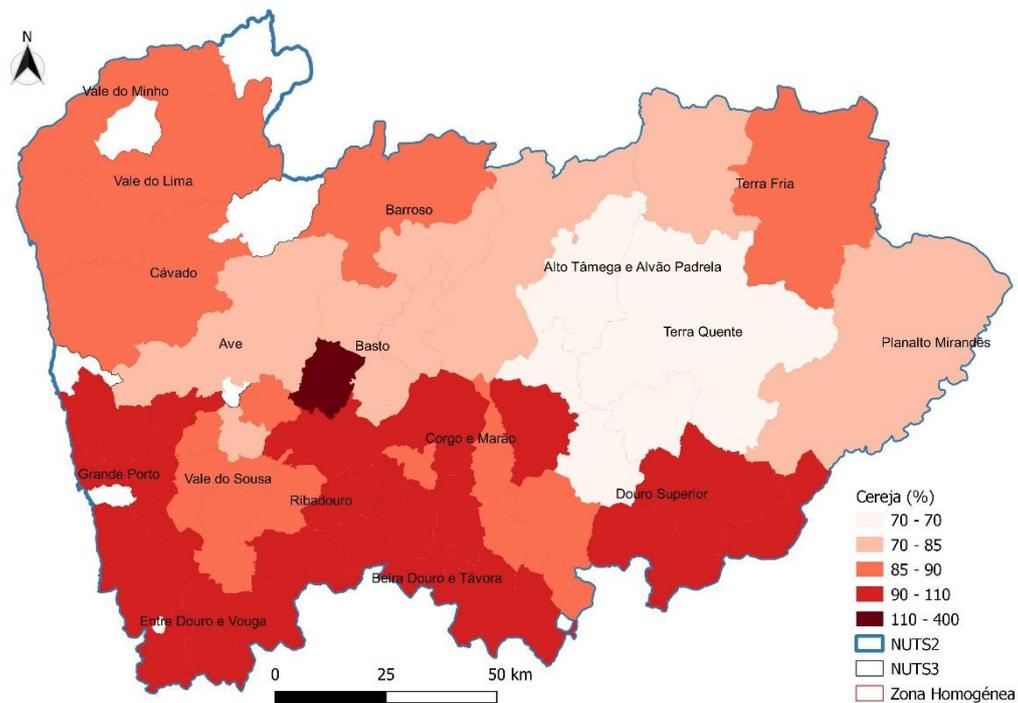
Fotos por Rui Lagoa

Para todas as outras culturas permanentes que estiveram nas fases de floração/vingamento dos frutos durante o mês de abril, nas situações em que se verificou formação de geada, prevm-se colheitas com produções aquém das do ano anterior. Essa situação é particularmente perceptível no caso da amendoeira em que a quebra da produção se prevê ser bastante significativa.



As mesmas amendoeiras, em floração, em março e sem produção, no mês de maio, em Alfândega da Fé, na zona de observação da Terra Quente.

Fotos por Paulo Guedes



Mapa 3. Evolução da produtividade da cereja, comparativamente ao ano anterior – por concelho (%).

7 Prados, pastagens e culturas forrageiras

7.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Relativamente às pastagens permanentes pobres há uma diminuição (-4%) na produtividade, por comparação com o ano passado, enquanto nas pastagens permanentes melhoradas a diminuição é menos intensa (-1%).



Pastoreio em pastagem permanente espontânea (à esquerda) e pastagem permanente pobre, ambas na zona de observação do Lima.

Fotos por Sandra Coelho

A precipitação ocorrida em abril e maio beneficiou o crescimento das espécies vegetais, contribuindo para uma boa produção. As condições climáticas do início do mês (sol e vento) favoreceram a produção, colheita e armazenamento dos fenos.



Consociação tritcale e aveia em Valongo, zona de observação do Grande Porto.

Foto por Isabel Correia

Nas culturas forrageiras anuais (consociações anuais de outono/inverno, azevém forrageiro e aveia forrageira), apesar da produtividade variar consoante as datas de sementeira, colheita e tipo de solos, estima-se que seja idêntica à verificada no ano passado.



Secagem tradicional da erva em Valença, zona de observação do Minho
Foto por Aurora Alves

Iniciaram-se as sementeiras de milho forrageiro e sorgo forrageiro. A campanha de venda de semente ainda está a decorrer. Estimam-se áreas semeadas de milho e sorgo para forragem idênticas às do ano anterior. Verifica-se um aumento de áreas de milho forrageiro com variedades de dupla aptidão. As sementeiras decorreram sem problemas, boa emergência e a precipitação não comprometeu a eficácia da ação dos herbicidas.

Mantêm-se as condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias. As explorações pecuárias têm vindo a reforçar a produção de fenos e palhas, por forma a reduzirem os custos de produção e diminuírem a dependência do exterior. As explorações poderão utilizar o milho grão como suplemento, quer seco e moído quer sob a forma de "pastone" (silagem de grãos húmidos). O consumo de rações industriais diminuiu, comparativamente a igual período do ano anterior, devido à grande subida de preço.

Verifica-se o aumento de pequenas explorações de ovinos e caprinos, como solução para a limpeza das terras agrícolas não cultivadas.

7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Apesar da existência de zonas em que as forragens e pastagens evidenciam algum atraso e poderão não atingir os níveis de produtividade desejados, prevê-se que a quantidade de matéria verde - para pastoreio e produção e conservação de forragens conservadas - deverá permitir a cobertura das necessidades alimentares básicas dos efetivos pecuários, ao contrário do que se perspetivava no início do ano.

Os lameiros destinados à produção de feno já estão reservados - isto é, passaram a não ser pastoreados - apresentando um razoável desenvolvimento vegetativo.

As zonas destinadas exclusivamente ao pastoreio, reúnem as condições quer ao nível dos solos, quer ao nível da disponibilidade de matéria verde, para esta prática.



Mistura de tritcale com leguminosa a 14 de abril (à esquerda) e 16 de maio, em Bragança, na zona de observação da Terra Fria.

Fotos por Anabela Coimbra.

8 Fitossanidade

8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Em relação ao míldio da vinha (*Plasmopara vitícola*), as infeções primárias têm sido, até agora, reduzidas.

Mantém-se a necessidade de manter as culturas protegidas, renovando o tratamento, assim que terminado o período de validade do anterior, para o míldio da videira, da batateira (*Phytophthora infestans*) e pedrado nas pomóideas (*Venturia inaequalis* / *Venturia pyrina*).



Ligeiros sintomas de errose na vinha, na zona observação do Minho.

Foto por Aurora Alves

A lepra dos pessegueiros (*Traphina deformans*) não foi controlada no período ideal e as folhas das árvores apresentam sintomas da doença em grau muito avançado.

Nos pomares de mirtilo, devido às condições meteorológicas, muitos produtores já efetuaram uma média de 3 tratamentos contra a "Botrytis" nos pomares de mirtilo.

A **Estação de Avisos do Entre Douro e Minho** emitiu duas circulares, a circular nº 5, no dia 3 de maio e a circular nº 6, no dia 16 de maio. Na circular nº 5, são apresentadas as recomendações de prevenção e luta para as doenças do míldio (*Plasmopara vitícola*), da podridão negra (Black Rot) (*Phyllosticta ampellicida* = *Guignardia bidwellii*), da podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*), do oídio (*Erysiphe necator*) e da errose (*Colomerus vitis*), para a cultura da vinha. Na página 1 são apresentados os princípios da proteção contra a podridão cinzenta. Na página dois é apresentado um esquema sobre as condições para o êxito da proteção contra a *Botrytis*. Na página 3 consta um alerta sobre as medidas a tomar em caso de ocorrência de granizo. É feita a atualização sobre o desenvolvimento das principais pragas e doenças na actínídea, nas pomóideas e nas ornamentais. Na página 4 são elencados os princípios da proteção contra o míldio da batateira. No fim do aviso estão listados os fungicidas homologados para o combate ao míldio, à podridão negra (black rot), ao oídio, e para a podridão cinzenta (*Botrytis*) da videira em 2022.

A circular nº 6 faz uma atualização relativamente às medidas de prevenção e luta contras as doenças e pragas do míldio (*Plasmopara vitícola*), da podridão negra (black

rot) (*Phyllosticta ampellicida* = *Guignardia bidwellii*), da podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*), do oídio (*Erysiphe necator*) e da erinose (*Colomerus vitis*), para a cultura da vinha, já apresentadas na circular nº 5. É feita uma atualização sobre o desenvolvimento das principais pragas e doenças na actinídea, nas pomóideas e nas ornamentais. São republicadas as listas de fungicidas homologados para o combate ao míldio, à podridão negra (Black Rot), ao oídio, e para a podridão cinzenta (*Botrytis*) da videira em 2022.

8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A **Estação de Avisos do Norte Transmontano** emitiu neste mês uma circular (03/2022 de 16 de maio), onde alertava os agricultores para a problemática da luta biológica da praga *Vespa* das galhas do castanheiro, *Dryocosmus kuriphilus* versus o seu parasitoide *Torymus sinensis* e para a existência de condições favoráveis ao desenvolvimento de doenças criptogâmicas, como o *míldio* e o *oídio* na vinha, assim como o *míldio* na batateira, sendo recomendados tratamentos, nas situações e com os produtos ali referenciados.

A **Estação de Avisos do Douro** emitiu uma circular (05/2022 de 11 de maio) onde, para além de se mencionar determinadas situações relativas a doenças criptogâmicas na vinha, como o *míldio*, o *oídio* e a *podridão negra (Black Rot)*, com recomendação de tratamentos nas condições e segundo as orientações referidas na respetiva circular, também era mencionada a importância da realização de práticas culturais que contrariam o desenvolvimento das doenças e favorecem a eficácia dos tratamentos. Finalmente era recomendada vigilância, em termos de estimativa de risco, relativa à *Traça da uva*.

Na sequência da ocorrência de granizo em parcelas de vinha localizadas, a Estação de Avisos do Douro emitiu de imediato um documento direcionado especificamente às quedas de granizo, com aconselhamento de tratamentos e práticas culturais adequadas, tendo como objetivo minimizar os prejuízos provocados nas vinhas por este fenómeno meteorológico e sobretudo não comprometer o potencial produtivo das plantas.

Como sempre, informação mais detalhada pode ser obtida consultando as circulares em causa.

Como última nota sobre a fitossanidade, será de salientar, mais uma vez, que a vespa das galhas do castanheiro (*Dryocosmus kuriphilus Yasumatsu*), continua a proliferar na

região, afetando as árvores e conseqüentemente a produção, o que preocupa os agentes envolvidos (agricultores, técnicos e todas as entidades relacionadas).

A luta biológica, com as contínuas largadas do inseto parasitoide (*Torymus sinensis*), tem prosseguido. No entanto, o equilíbrio biológico ainda não foi atingido, pelo que existe o receio que a praga ainda esteja a avançar a uma velocidade superior à da instalação do parasitoide.

9 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela de evolução da Produtividade dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA					
	Trigo		Centeio		Aveia	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Ave			98	623	97	645
Basto			98	724	100	556
Cávado	100	900	100	669	100	701
Entre Douro e Vouga			100	866	100	1087
Grande Porto			100	800	100	1200
Ribadouro	100	610	99	764	106	502
Vale Lima			100	748	100	749
Vale Minho			100	772	100	1200
Vale Sousa			94	812	103	592
Sub-Região de EDM	100.7	675.1	98.6	727.3	98.8	872.0

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área do Milho Grão de Sequeiro e Regadio, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho de Regadio	
	Área Semeada		Área Semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Ave	100	212	93	2534
Basto	93	45	92	940
Cávado	100	556	102	3417
Entre Douro e Vouga	96	123	97	950
Grande Porto	108	152	98	842
Ribadouro	85	51	91	1520
Vale Lima	103	733	104	1635
Vale Minho	100	105	100	619
Vale Sousa	77	76	91	1868
Sub-Região de EDM	99.6	2053.1	96.3	14324.1

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Trifcale	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrel	90	1340	89	1306	89	716	89	757	90	1350
Barroso	90	1186	95	1173	90	742	90	770		
Beira Douro Távora	90	1552	91	1440	90	948				
Corgo e Marão	90	1802	93	1446	90	901				
Douro Superior	90	1545	92	1259	90	912	88	795		
Planalto Mirandês	100	1718	100	1214	100	1207	100	1054	100	1500
Terra Fria	85	1452	92	1521	100	983	95	814	95	1486
Terra Quente	85	1351	85	1198	85	713	85	683	85	1186
Sub-Região de TM	94,7	1600	91,5	1319	97,4	1 039	93,8	851	98,2	1484
Varição ano anterior	- 5,3	- 89	- 8,5	- 122	- 2,6	- 28	- 6,2	- 56	- 1,8	- 27

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área do Milho Grão de Sequeiro e Regadio, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Milho de Sequeiro		Milho de Regadio	
	Área Semeada		Área Semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A.Tâmega/A.Padrela	96	367,11	96	986,32
Barroso	100	540,00	100	510,00
Beira Douro Távora	100	40,76	100	119,70
Corgo e Marão	100	45,54	100	241,24
Douro Superior	97	57,48	94	28,25
Planalto Mirandês	100	328,46	100	20,15
Terra Fria	100	512,00	100	59,50
Terra Quente	95	83,22	97	13,17
Sub-Região de TM	98,9	1 974,57	97,6	1 978,33
Varição ano anterior	- 1,1	- 22,85	- 2,4	- 48,47

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Feijão na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Feijão	
	Área Semeada	
	(%)	(ha)
Ave	90	47
Basto	96	24
Cávado	100	77
Entre Douro e Vouga	89	34
Grande Porto	100	19
Ribadouro	100	42
Vale Lima	96	76
Vale Minho	95	14
Vale Sousa	100	35
Sub-Região de EDM	96.3	369.5

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Grão-de-Bico e de Feijão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Grão-de-Bico		Feijão	
	Área Semeada		Área Semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A.Tâmega/A.Padrela	100	3,76	100	65,61
Barroso			100	1,05
Beira Douro Távora	100	4,16	100	13,17
Corgo e Marão	100	1,55	100	27,37
Douro Superior	100	23,63	100	121,25
Planalto Mirandês	100	84,00	100	124,61
Terra Fria	100	8,24	100	15,90
Terra Quente	104	5,95	100	122,94
Sub-Região de TM	100,2	131,29	100,0	491,20
Varição ano anterior	+ 0,2	+0,31	0,0	=

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade e da Área de Batata, na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Produtividade		Área Plantada	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(ha)
Ave	91	8775	98	303
Basto	98	8196	93	188
Cávado	100	10918	87	233
Entre Douro e Vouga	90	15547	90	113
Grande Porto	90	18148	90	207
Ribadouro	96	7712	91	364
Vale Lima	100	11917	82	131
Vale Minho	98	12210	79	67
Vale Sousa	94	9185	89	220
Sub-Região de EDM	96.4	12413.2	90.1	1826.2

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade e da Área de Batata na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Produtividade		Área Plantada	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(ha)
A.Tâmega/A.Padrela	91	10865	101	766,64
Barroso	95	13473	100	125,00
Beira Douro Távora	100	11451	100	423,01
Corgo e Marão	98	13236	100	308,56
Douro Superior	97	10746	103	256,16
Planalto Mirandês	100	8783	100	232,57
Terra Fria	100	8502	110	330,01
Terra Quente	96	7985	105	365,47
Sub-Região de TM	96,1	10 638	102,4	2 807,43
Varição ano anterior	- 3,9	- 434	+ 2,4	+ 66,05

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Cereja, Pêssego, Mirtilo e Uva de mesa, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA							
	Cereja		Pêssego		Mirtilo		Uva de Mesa	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
Ave	83	432	87	2008	95	1568	90	1065
Basto	210	210	118	373	100	2253	100	965
Cávado	90	1255	100	4680	100	5109	100	7006
Entre Douro e Vouga	102	702	90	6237	90	4367		
Grande Porto	100	300	90	5670	90	4041		
Ribadouro	100	5360	97	2953	95	5489	104	4434
Vale Lima	88	841	86	5233	90	3456	100	803
Vale Minho	90	802	95	4631	97	2980		
Vale Sousa	90	2814	91	2821	98	4875	100	404
Sub-Região de EDM	99.9	5128.2	92.5	3674.1	95.1	4144.6	102.6	3011.2

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Cereja, Pêssego, Mirtilo e Uva de mesa, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA							
	Cereja		Pêssego		Mirtilo		Uva de Mesa	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A.Tâmega/A.Padrela	74	1081	99	7509	100	5972	100	1540
Barroso	87	1156						
Beira Douro Távora	107	4095	97	7260	91	3269	100	3662
Corgo e Marão	98	3430	92	6202	105	2548	100	5786
Douro Superior	79	2530	99	6633	99	3664	100	4608
Planalto Mirandês	80	1715	90	1660	100	1089	100	1088
Terra Fria	88	1813	90	792	100	7480	100	1294
Terra Quente	70	1800	92	6042	100	4405	100	3095
Sub-Região de TM	92,3	2 780	96,5	6 052	96,8	3 743	100,0	2260
Varição ano anterior	-7,7	- 233	-3,5	- 219	-3,2	- 123	0,0	=

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Retificação da evolução da Área dos cereais praganosos para grão, na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Trigo		Centeio		Aveia	
	Área		Área		Área	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Ave			88	32	90	28
Basto			91	31	95	1
Cávado	100	3	100	25	100	7
Entre Douro e Vouga			80	6	80	41
Grande Porto			80	1	97	11
Ribadouro	91	12	68	41	74	8
Vale Lima			100	22	100	5
Vale Minho			100	6	100	12
Vale Sousa			59	10	63	9
Sub-Região de EDM	92,6	15,1	83,4	173,8	84,8	122,6

Previsão da Área dos Cereais Praganosos que, do total inicialmente destinado à produção de grão, será entretanto desviada para outros fins, na Sub-Região de Trás-os-Montes.

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Trifcale	
	Área		Área		Área		Área		Área	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A.Tâmega/A.Pad.										
Barroso										
Beira Douro Távora	8	2,40			7	4,96				
Corgo e Marão										
Douro Superior										
Planalto Mirandês										
Terra Fria	9	62,36								
Terra Quente										
Sub-Região de TM	2,4	64,75			0,2	4,96				

Retificação da evolução da Área dos cereais praganosos para grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Triticale	
	Área		Área		Área		Área		Área	
	(%)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A.Tâmega/A.Padrel	99	200	98	2800	98	93	97	10	100	8
Barroso	100	19	96	1355	100	24	100	3		
Beira Douro Távora	92	26	100	113	93	69				
Corgo e Marão	100	1	100	18	100	15				
Douro Superior	99	110	95	188	98	76	94	17		
Planalto Mirandês	100	1819	100	983	100	1138	100	32	119	332
Terra Fria	85	561	90	1925	113	559	100	38	111	108
Terra Quente	90	223	90	624	90	324	90	18	90	15
Sub-Região de TM	95,7	2960	95,2	8008	100,8	2297	97,1	117	115,4	462
Varição ano anterior	- 4,3	- 133	- 4,8	- 401	+ 0,8	+ 19	- 2,9	- 4	+ 15,4	+ 61